A crise climática e a falta de proteção da população em situação de rua em São Paulo e no Rio de Janeiro

Letícia Sarturi Pereira[1,2]; Karina Bruno Lima[3]; Jonathan Vicente dos Santos Ferreira[4,5]; Mellanie Fontes Dutra[1,6]; Lucas Ferrante[7,8,9]; Rafael Lopes[1,10,11]; Flávio Luiz Petracioli[1]; Flávia Marques Ferrari[1].

[1] Instituto Mario Schenberg, São Paulo, Brasil
[2] Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (SoU_Ciência), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil
[3] Friedrich-Alexander-University Erlangen-Nuremberg (FAU), Nuremberg, Alemanha
[4] Institute of Social and Preventive Medicine, University of Bern, Berna, Suíça
[5] Oeschger Centre for Climate Change Research, University of Bern, Berna, Suíça
[6] Programa de Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Saúde da Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos
[7] Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
[8] Centro de Pesquisa da Biodiversidade e Mudanças do Clima (CBioClima), Brasil
[9] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Qualidade de Governo e Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (QualiGov), Brasil
[10] Department of Epidemiology of Microbial Diseases and Public Health Modeling Unit, Yale School of Public Health, Yale University, Connecticut, Estados Unidos
[11] Spatial Epidemiology Lab, Université Libre de Bruxelles, Bruxelas, Bélgica

Pesquisa Mudanças Climáticas, Saúde e Vulnerabilidade Social: Análise das Condições de Vida, Territórios e Necessidades da População em Situação de Rua

Pesquisadora responsável Dra. Letícia Sarturi Pereira

A crise climática intensifica os riscos à saúde da população em situação de rua, que permanece desproporcionalmente exposta a eventos meteorológicos e climáticos extremos e sem proteção adequada. Dados preliminares de um questionário aplicado a essa população indicam que, embora haja algum acesso à água potável, ele depende principalmente do apoio de entidades privadas, ONGs, igrejas e da sociedade civil, evidenciando lacunas na provisão pública. As dificuldades são ainda mais acentuadas no acesso a banheiros, estruturas de proteção climática e assistência pública durante eventos extremos. Nesse contexto, **82,8% dos participantes no Rio de Janeiro e 60,8% em São Paulo** relataram não ter recebido apoio público ou considerá-lo insuficiente diante de episódios de calor ou frio extremos, evidenciando a urgência de políticas públicas efetivas de proteção e adaptação climática.

Resumo executivo

1	**A água é o acesso mais garantido, mas a rede pública é rara.** 81,3% no Rio de Janeiro e 88,2% em São Paulo têm água limpa todos os dias, porém 68,6% e 56,6%, respectivamente, não conhecem ou não têm acesso a bebedouros públicos.
2	**Banheiros são uma lacuna nas duas cidades.** 46,7% no Rio de Janeiro e 52,2% em São Paulo não têm acesso a banheiros durante o dia.
3	**A proteção climática difere entre as cidades.** 47,3% em São Paulo e 25,9% no Rio de Janeiro consideram que as sombras e os abrigos são insuficientes. 74,6% no Rio de Janeiro e 42,2% em São Paulo ficam na rua em calor ou frio intensos.
4	**O apoio público é insuficiente.** 58,2% no Rio de Janeiro e 37,6% em São Paulo relatam não terem recebido nenhum apoio público durante eventos meteorológicos e climáticos extremos.
5	**A sociedade civil sustenta parte da proteção.** 69,7% no Rio de Janeiro e 38,8% em São Paulo receberam ajuda apenas de ONGs ou igrejas.

Como ler estes dados

Os resultados apresentados fornecem evidências relevantes para a compreensão dos processos investigados e para subsidiar a tomada de decisões. Embora a pesquisa esteja em andamento e as estimativas possam ser refinadas com novas análises, seu caráter preliminar não invalida as evidências já identificadas nem reduz sua relevância científica e socioambiental.

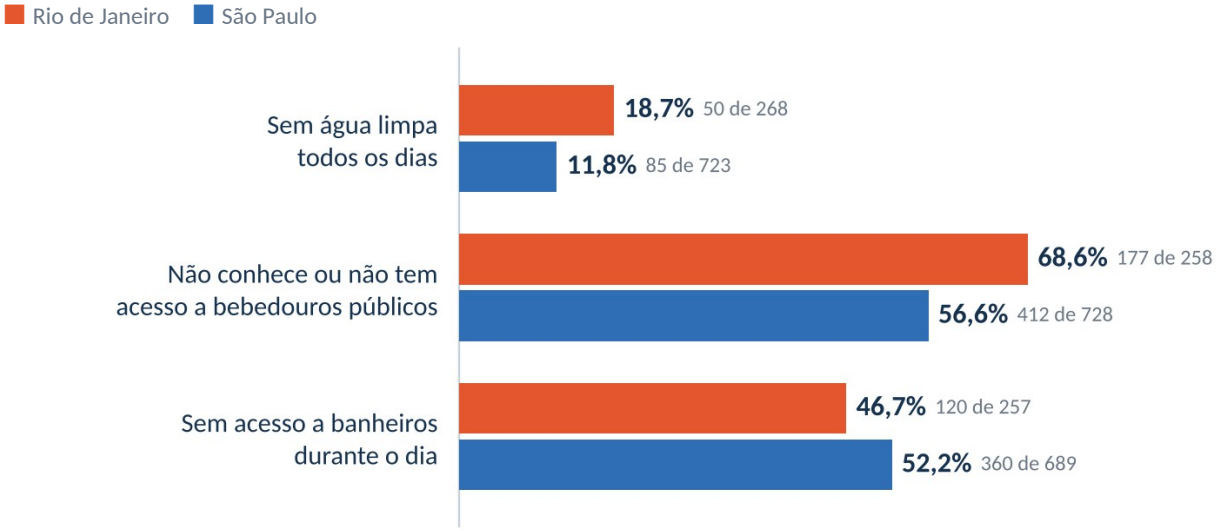
- **Base:** questionário aplicado a pessoas em situação de rua em São Paulo (até 729 respostas válidas) e no Rio de Janeiro (até 268).
- **Percentuais:** calculados sobre as respostas válidas de cada pergunta, sem as respostas em branco; por isso o número de respondentes varia entre indicadores.
- **Múltipla escolha:** uma mesma pessoa pode aparecer em mais de uma categoria, e os percentuais somam mais de 100%.
- **O que os dados medem:** acesso relatado e percepção dos participantes, não a existência nem a distribuição territorial de equipamentos públicos.

Infraestrutura básica: água e banheiros

A maioria consegue água limpa todos os dias, mas poucos contam com bebedouros públicos e quase metade não tem banheiro durante o dia.

A água chega, mas bebedouros e banheiros públicos faltam nas duas cidades

% das respostas válidas que relatam falta de acesso (perguntas 18a, 18c e 18g)



Perguntas 18a, 18c e 18g do questionário · dados preliminares · respostas válidas de cada pergunta

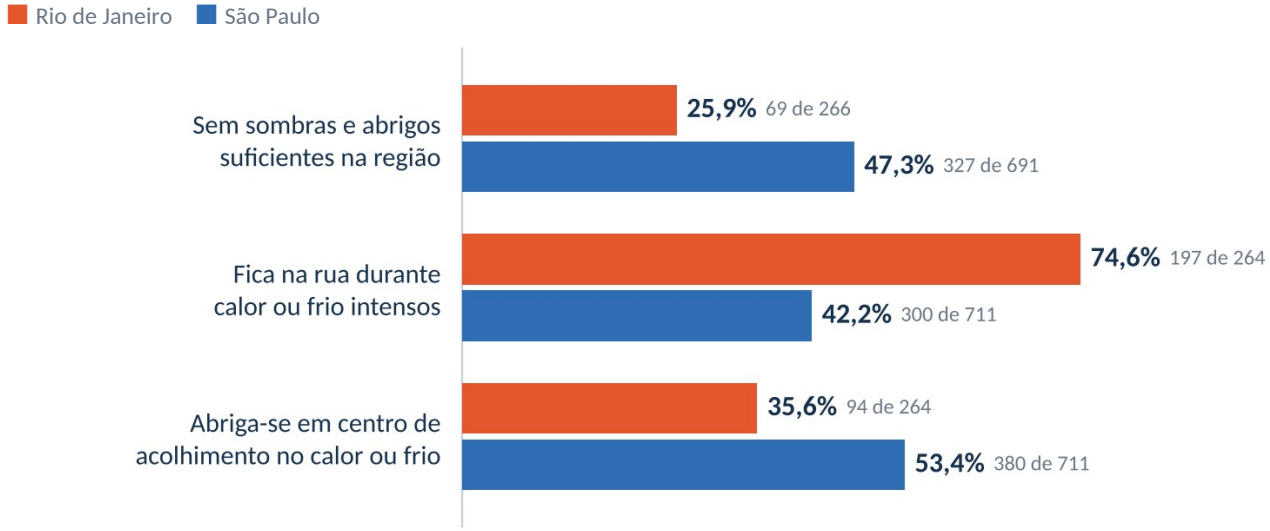
O contraste sugere que o acesso à água depende de outras fontes, como centros de acolhimento, comércio, igrejas e serviços públicos. Apenas 26,0% no Rio de Janeiro e 37,2% em São Paulo conhecem e têm acesso a bebedouros. Os banheiros são a lacuna mais visível em São Paulo, onde mais da metade não tem acesso durante o dia.

Proteção climática: sombras e abrigos

A percepção de proteção é melhor no Rio de Janeiro, mas a prática é inversa: três em cada quatro entrevistados no Rio de Janeiro dizem ficar na rua em eventos de calor ou frio intensos, e em São Paulo os centros de acolhimento são citados com mais frequência que a rua.

No Rio de Janeiro, 3 em cada 4 ficam na rua em calor ou frio intenso

% das respostas válidas (perguntas 16c e 16d); os locais de abrigo não são excludentes

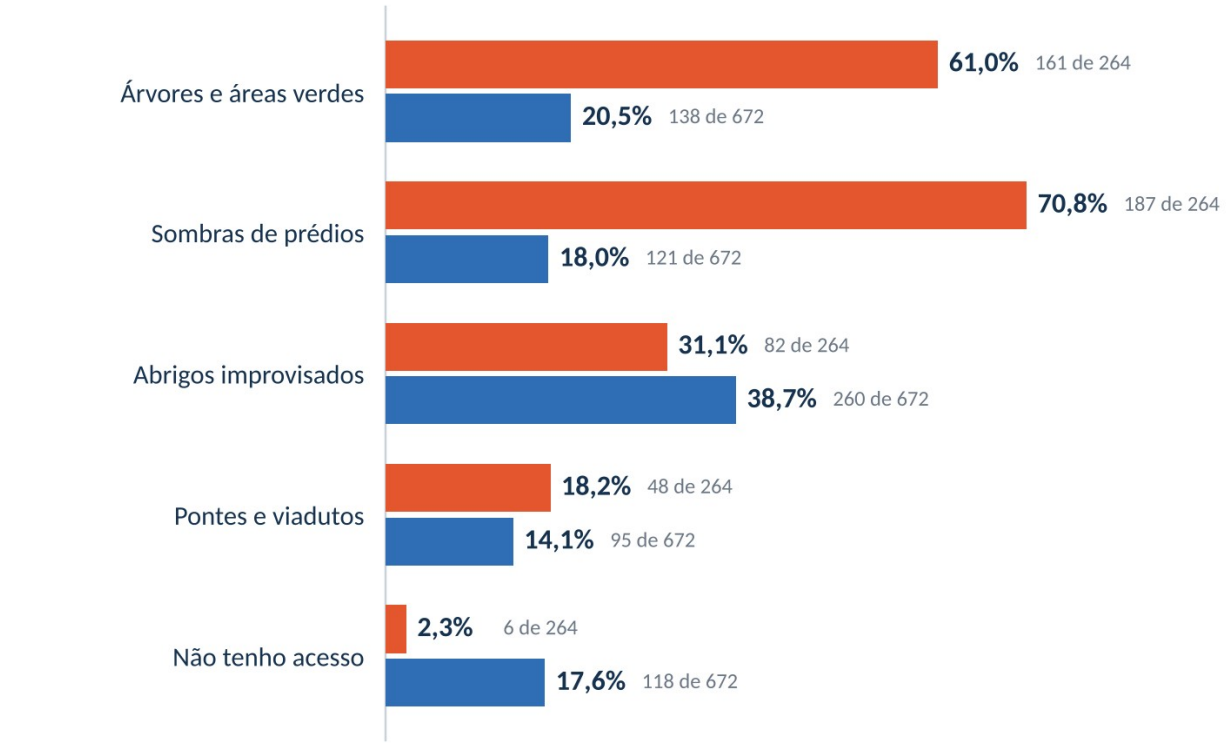


Perguntas 16c e 16d do questionário · dados preliminares · respostas válidas de cada pergunta

O tipo de proteção disponível também muda de uma cidade para outra: no Rio de Janeiro predominam elementos urbanos já existentes, como sombras de prédios e árvores, enquanto em São Paulo as pessoas recorrem mais a abrigos improvisados e uma em cada seis diz não ter acesso a nenhum local de proteção.

Sombra de prédios e árvores no Rio de Janeiro; abrigos improvisados em São Paulo

% das respostas válidas (pergunta 16f); múltipla escolha, pode somar mais de 100%



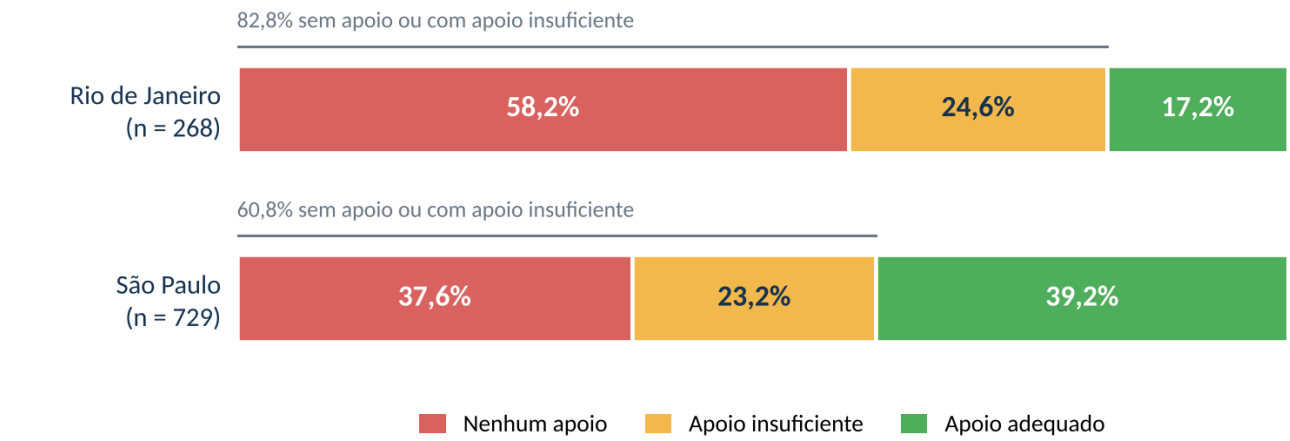
Pergunta 16f do questionário · dados preliminares · menções a cada tipo de proteção

Proteção social: apoio do poder público

O apoio estatal durante eventos meteorológicos e climáticos extremos é insuficiente nas duas cidades, sobretudo no Rio de Janeiro, onde menos de 2 em cada 10 consideram o apoio adequado (em São Paulo, 4 em cada 10).

No Rio de Janeiro, 82,8% ficaram sem apoio público ou com apoio insuficiente

% das respostas válidas sobre apoio do poder público em calor ou frio extremos (pergunta 19a)

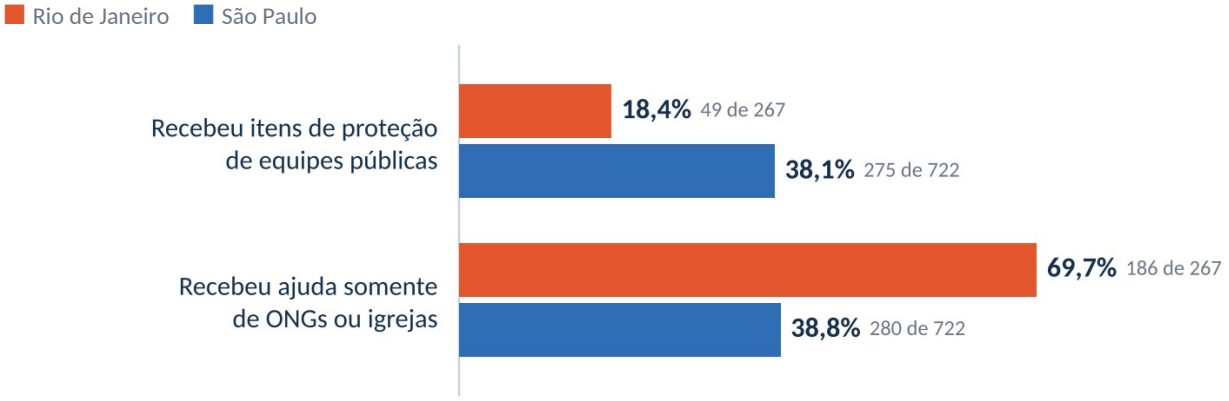


Pergunta 19a do questionário · dados preliminares · Rio n=268, São Paulo n=729

A lacuna é preenchida em boa parte pela sociedade civil: no Rio de Janeiro, a ajuda de equipes públicas é minoritária diante da de ONGs e igrejas, enquanto em São Paulo as duas fontes têm peso semelhante.

No Rio de Janeiro, 7 em cada 10 recebem ajuda apenas de ONGs ou igrejas

% das respostas válidas (pergunta 19e); demais respostas não exibidas



Pergunta 19e do questionário · dados preliminares · Rio n=267, São Paulo n=722

Recomendações de políticas

Os dados obtidos até o momento neste estudo reforçam a urgência de políticas públicas que garantam acesso universal à água potável, banheiros públicos em condições adequadas de higiene e abrigos seguros, com proteção contra o calor, o frio, as chuvas e outros eventos meteorológicos e climáticos extremos. Essas medidas devem integrar as estratégias de adaptação climática e de proteção social, assegurando dignidade, prevenção de doenças e redução das desigualdades.

As sete recomendações seguem as três dimensões analisadas (infraestrutura básica, proteção climática e proteção social) e devem ser lidas à luz do caráter preliminar dos dados.

#	Recomendação	Evidência preliminar	Prioridade
1	**Estruturar uma rede de bebedouros públicos e divulgar a localização dos pontos de água em mapa acessível**	68,6% no Rio de Janeiro e 56,6% em São Paulo não conhecem ou não têm acesso a bebedouros; o acesso diário à água parece depender de outras fontes	Ambas, com ênfase no Rio de Janeiro
2	**Criar uma rede de banheiros públicos gratuitos, com horário estendido e estrutura de higiene (chuveiros)**	52,2% em São Paulo e 46,7% no Rio de Janeiro não têm acesso a banheiros durante o dia	Ambas, com ênfase em São Paulo
3	**Instituir protocolo de resposta a calor e frio extremos, com distribuição de água, agasalhos e busca ativa nas ruas**	82,8% no Rio de Janeiro e 60,8% em São Paulo não receberam apoio público ou o consideraram insuficiente	Ambas, com ênfase no Rio de Janeiro
4	**Ampliar e flexibilizar o acolhimento emergencial durante eventos meteorológicos e climáticos extremos**	74,6% no Rio de Janeiro permanecem na rua em calor ou frio intensos; em São Paulo, 42,2%	Ambas, com ênfase no Rio de Janeiro
5	**Criar proteção climática no espaço público (sombra, arborização, marquises, abrigos) e evitar arquitetura hostil e outras medidas que impeçam seu uso por quem vive na rua**	47,3% em São Paulo veem sombras e abrigos insuficientes; 17,6% mencionam não ter acesso a nenhum local de proteção	Ambas, com ênfase em São Paulo
6	**Formalizar colaboração com ONGs e igrejas (protocolos, apoio e financiamento), sem substituir o dever do Estado**	69,7% no Rio de Janeiro e 38,8% em São Paulo receberam ajuda apenas de ONGs ou igrejas	Ambas, com ênfase no Rio de Janeiro
7	**Monitorar com indicadores territoriais e escuta periódica da população, cruzando relatos com o mapa real de equipamentos**	Os dados medem acesso relatado, não a infraestrutura existente	Ambas

Limitações e próximos passos

- Cruzar os relatos com dados georreferenciados de bebedouros, banheiros e abrigos para separar disponibilidade de acesso efetivo.
- Analisar os indicadores por subgrupos (por exemplo, gênero, faixa etária e tempo em situação de rua, entre outros).
- O documento será atualizado ao fim do estudo quando a base for consolidada.

Contato e citação

INFORMAÇÕES DE CONTATO

Nome: *Letícia Sarturi Pereira*

Instituição: *Instituto Mario Schenberg*

E-mail: *leticia.sarturi@schenberg.org.br*

Telefone: *+55 11 97794 9914*

Site: *https://schenberg.org.br/*

PARA CITAR ESTE DOCUMENTO

PEREIRA, Letícia Sarturi; LIMA, Karina Bruno; FERREIRA, Jonathan Vicente dos Santos; FONTES-DUTRA, Mellanie; FERRANTE, Lucas; LOPES, Rafael; PETRACIOLI, Flávio Luiz; FERRARI, Flávia Marques. A crise climática e a falta de proteção da população em situação de rua em São Paulo e no Rio de Janeiro. Instituto Mario Schenberg, 2026. 6 p. Disponível em: https://schenberg.org.br/policy_brief_crise_climatica_pop_rua